

NOTA EDITORIAL

Chega ao público mais um número da Revista Metamorfoses, desde sempre dedicada aos estudos das literaturas de Língua Portuguesa. Pesquisadores do Brasil e do exterior concorrem para a qualidade desta edição, cujo Dossiê privilegia a obra de Carlos de Oliveira, no ano de seu centenário.

A apresentação desse Dossiê dispensa de mim qualquer palavra, porque as Professoras Doutoradas Mônica Genelhu Fagundes (UFRJ/ RGPL) e Ida Ferreira Alves (UFF/ RGPL) dela se encarregaram com maestria, intitulado-a muito apropriadamente de CARLOS DE OLIVEIRA, CENTENÁRIO: ENCONTROS E DIÁLOGOS.

De fato, como afirmam as organizadoras, Carlos de Oliveira é “uma das vozes mais singulares da poesia portuguesa do século XX e um prosador ímpar do Neo-Realismo. É escritor de fundamental importância, que não dispensa a leitura, seja em nível acadêmico, seja pelo interesse de amantes da literatura. Em seu *O aprendiz de feiticeiro* (primeira edição de 1971), também insiste no compromisso entre a sua escrita e o mundo. “Preciso quase sempre de imagens e, embora me digam que é um hábito grosseiro em escritos destes, não desisto de ligar tudo o que penso ao mundo comum, quotidiano: os objectos, a paisagem, os homens”; “o meu ponto de partida, como romancista e poeta, é a realidade que me cerca; tenho de equacioná-la em função do passado, do presente, do futuro; e, noutra plano, em função das suas características nacionais ou locais”. Não é de um escritor como outro qualquer que se fala aqui, mas de alguém que sempre pelo rigor da escrita, por seu “labor oficial”. Dessa tarefa se encarregaram os diversos artigos que compõem o dossiê, cuja importância é fundamental para a atualização das leituras sobre o grande escritor.

Desta feita, dada a extensão da revista, ocupamo-nos, e com muita felicidade, da organização do dossiê. Todavia, não pudemos nos furtar à seção “Ler e Depois”, que dá destaque a duas resenhas: a do livro *A crítica e a poetisa. Estudos sobre Maria Lúcia Dal Farra* (Organização de Ana Luísa Vilela, Fábio Mário da Silva, Inês Pedrosa e Rosa Fina), de autoria do professor Jorge Vicente Valentim, professor titular da Universidade Federal de São Carlos,

e a do livro *Ao Raiar da Aurora. Antologia de Narrativas breves de Escritoras Portuguesas Oitocentistas* (Organização de Eduardo da Cruz e Andreia Alves Monteiro de Castro), de autoria da Professora Vanda Anastácio, Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O professor Jorge Valentim nos apresenta um livro que é também uma homenagem justíssima e oportuna à professora, poeta e ensaísta Maria Lúcia Dal Farra. Diz-nos muito acertadamente que “É comum, dentro dos mais diferentes cenários acadêmicos, as instituições prestarem homenagens mais diversas àqueles que devotaram a sua trajetória ao ensino e à pesquisa.” Ocorre que nem sempre o reconhecimento vem a tempo de o homenageado tomar conhecimento dessa homenagem, por já não se encontrar entre nós. E acrescenta que “Ainda assim, o tributo rendido não perde o seu valor e nem tem a sua importância diminuída. O grande problema reside, quase sempre, no timing atrasado de uma reverência que deveria ter sido concretizada em vida”. Não é o caso dessa homenagem feliz à professora titular da universidade Federal de Sergipe. Assim é que, “além de publicitar e divulgar o conjunto de um trabalho reconhecido entre os seus pares, as homenagens também possibilitam que outros leitores, pesquisadores e interessados nos vieses abordados pela figura venerada possam com ela estabelecer diálogos e usufruir também das contribuições que ainda tem para oferecer a toda uma comunidade.” Além de destacar as principais tendências da obra ensaística de Maria Lúcia Dal Farra, que nos oferece vasta matéria crítica sobre escritores de grande importância para a narrativa do século XX em Portugal (Vergílio Ferreira e Herberto Helder, sobretudo) põe em evidência o já longo tempo dedicado à obra de Florbela Espanca, de que é leitora crítica incontornavelmente importante. E Jorge Valentim acrescenta que “a obra em foco obedece uma organização que, também, longe está de ser gratuita ou inocente.”, sublinhando “a forma inteligente com que a estrutura foi desenhada, porque, no lugar de terminar com a palavra da ensaísta e da escritora, o(a)s organizadore(a)s decidiram muito sabiamente deslocar para o início (Capítulo I) uma longa e densa entrevista com Maria Lúcia Dal Farra, dando visibilidade, assim, para a voz da mulher, da escritora, da professora e da pessoa iluminada que ela é”.

A Professora Vanda Anastácio, com acurada percepção crítica, apresenta-nos o livro organizado por Eduardo da Cruz e Andreia Alves Monteiro de Castro. O que se revela nesse livro são escritoras portuguesas do passado, que a professora assegura não ser uma tarefa fácil. E, efetivamente, não é, já que “seus nomes não figuram na generalidade dos manuais de História literária, as edições modernas das suas obras são raras, foram sistematicamente esquecidas pelos programas escolares e mal-amadas por uma crítica que desvalorizou a sua atuação com base em estereótipos de género e em grelhas de análise hoje ultrapassadas.” Neste sentido, sublinha a importância da publicação em dois volumes, que busca resgatar não só essas figuras esquecidas, mas também devolver-lhe a importância que devem ter na história literária do século XIX e das primeiras décadas do século XX, em Portugal. Ressalta a importância do

trabalho de pesquisa de natureza coletiva, “realizado de modo sistemático no âmbito do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro,” a “face mais visível de uma iniciativa ancorada na investigação de arquivo, tendo em vista dois objetivos fundamentais: resgatar as escritoras – identificando-as e localizando a sua produção escrita, e dar ler as suas obras”, além de oferecer aos leitores “uma biografia, uma seleção de textos e, nos casos em que foi possível localizá-lo, um retrato”. “Globalmente, pode dizer-se que estes volumes sugerem um cânone feminino para o período que vai de meados de oitocentos até à década de 1930 e, neste sentido, constituem uma contribuição importante para criar pontos de referência com vista a uma narrativa mais inclusiva da história literária deste período e para uma reconfiguração do que se conhece acerca do funcionamento do campo literário luso-brasileiro da época contemporânea.” Destaca ainda outros aspectos importantes da publicação, que, ao obedecer a um critério cronológico, põe em evidência um tempo em que se observa uma verdadeira explosão” da imprensa periódica, e por consequência, a inevitável mudança nas formas de produção e da difusão de textos, que visavam a captar a atenção de novos possíveis leitores. Por tudo isso, o trabalho dos organizadores merece o destaque que a pesquisadora lhe deu, além de, sem dúvida, enriquecer os estudos da literatura portuguesa.

Esta é a revista que lhes oferecemos. Caracterizam-na a seriedade do trabalho de pesquisa, a sensibilidade demonstrada pelos autores na consideração do texto literário e a leitura competente desses textos, que certamente em muito contribuem para o conhecimento e para novos estudos da literatura portuguesa. A todos, uma excelente leitura.

Luci Ruas